



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



LUCAS HENRIQUE DE MELO CRUZ

**GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA OPERACIONAL NO BATALHÃO DE
ROTAM**

GOIÂNIA-GO

2024

LUCAS HENRIQUE DE MELO CRUZ

**GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA OPERACIONAL NO BATALHÃO DE
ROTAM**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Capitão QOPM João Paulo Miranda de Sousa.

GOIÂNIA-GO

2024

GESTÃO DE RISCOS E SEGURANÇA OPERACIONAL NO BATALHÃO DE ROTAM

RISK MANAGEMENT AND OPERATIONAL SECURITY IN THE ROTAM BATTALION

Lucas Henrique de Melo Cruz
Cap. João Paulo Miranda de Sousa

Resumo

Este estudo analisa a eficácia da gestão de riscos e segurança operacional no Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) da Polícia Militar de Goiás. A pesquisa investiga como a identificação e avaliação dos riscos impactam a integridade dos policiais e a segurança da comunidade. Identificamos os principais desafios enfrentados pela ROTAM, como a precisão na identificação dos riscos, a avaliação e priorização de ameaças e a limitação de recursos. Utilizamos uma metodologia empírica, com aplicação de formulários online aos policiais do ROTAM em Goiânia e Luziânia, para coletar dados sobre as estratégias de mitigação de riscos. Constatamos que a adoção de tecnologias avançadas, capacitação contínua e programas de bem-estar são cruciais para melhorar a eficácia operacional. Concluimos que uma gestão de riscos aprimorada não só protege os policiais, mas também aumenta a segurança da comunidade, contribuindo para a redução da criminalidade violenta em áreas de alto risco. Este estudo oferece insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e procedimentos mais eficientes na administração policial, com ênfase na coordenação integrada das atividades relacionadas aos riscos e na proteção da integridade física e mental dos policiais.

Palavras-chave: Gestão de Riscos; Segurança Operacional; Batalhão de ROTAM.

Abstract

This study analyzes the effectiveness of risk management and operational safety in the Metropolitan Tactical Patrol Battalion (ROTAM) of the Goiás Military Police. The research investigates how the identification and assessment of risks impact the integrity of officers and community safety. We identify the main challenges faced by ROTAM, such as accuracy in risk identification, threat evaluation and prioritization, and resource limitations. We use an empirical methodology, applying online questionnaires to ROTAM officers in Goiânia and Luziânia to collect data on risk mitigation strategies. We find that adopting advanced technologies, continuous training, and wellness programs are crucial for improving operational effectiveness. We conclude that enhanced risk management not only protects officers but also increases community safety, contributing to the reduction of violent crime in high-risk areas. This study provides valuable insights for developing more efficient policies and procedures in police administration, emphasizing the integrated coordination of risk-related activities and the protection of officers' physical and mental integrity.

Keywords: Risk Management; Operational Safety; Battalion ROTAM.

1 INTRODUÇÃO

A gestão eficaz de riscos e segurança operacional é essencial para o Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), cuja missão é assegurar a ordem pública em ambientes urbanos desafiadores. No contexto policial, a identificação precisa dos riscos associados às operações é primordial. Isso envolve analisar minuciosamente cenários potenciais, considerando fatores como localização, contexto social e tipos de ameaças enfrentadas. Ao compreender esses riscos, o batalhão de ROTAM está bem equipado para desenvolver estratégias que não apenas protejam os policiais envolvidos, mas também garantam a segurança da comunidade que serve.

Como a efetividade da gestão de riscos e segurança operacional no Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) impacta diretamente na preservação da integridade dos policiais e na promoção da segurança da comunidade atendida? Quais são os principais desafios enfrentados pela ROTAM na identificação, avaliação e gerenciamento de riscos associados às suas operações e de que maneira esses desafios influenciam a eficácia das estratégias implementadas? Como as práticas de gestão de riscos podem ser aprimoradas para otimizar a segurança operacional, considerando a evolução dinâmica do ambiente urbano e as demandas emergentes? Essa pesquisa visa investigar não apenas os aspectos operacionais, outrossim os impactos psicológicos e emocionais enfrentados pelos policiais, buscando uma compreensão completa da relação entre a gestão de riscos e a segurança no contexto específico do Batalhão de ROTAM.

Este estudo busca preencher uma lacuna na compreensão prática e estratégica da administração policial, proporcionando percepções fundamentais ao desenvolvimento de políticas e procedimentos mais eficientes, visto que a gestão é o procedimento que busca garantir a eficácia e eficiência das entidades, sendo o motivo central para a existência delas o fato de que determinados objetivos só podem ser atingidos por meio da colaboração coordenada das pessoas. (TOFOLI, 2015)

A relevância desta pesquisa reside na capacidade de oferecer abordagens inovadoras e adaptáveis à dinâmica complexa da segurança pública, especialmente no contexto específico de Goiás. A aplicação de métodos aprimorados de identificação, avaliação e gerenciamento de riscos no batalhão de ROTAM não apenas fortalecerá a segurança dos policiais e da comunidade, fornecerá, também, à administração policial ferramentas práticas para otimizar seus recursos e estratégias operacionais.

A singularidade deste estudo está na abordagem abrangente, integrando não apenas as práticas operacionais; considerará também os aspectos psicológicos e emocionais dos policiais envolvidos. Nesse contexto, uma compreensão adequada das dinâmicas de motivação no ambiente acadêmico possibilita às organizações uma intervenção direcionada no gerenciamento de pessoal, buscando alinhar a produtividade dos talentos aos objetivos organizacionais. (Bedran Jr &Oliveira, 2009).

A avaliação contínua dos riscos é um ponto crucial nesse processo. À medida que as dinâmicas urbanas evoluem, novas ameaças podem surgir, exige-se uma adaptação constante das estratégias de segurança. O Batalhão deve manter-se atualizado com as tendências e inovações na área, incorporando tecnologias e táticas eficazes para enfrentar desafios emergentes. Essa abordagem proativa é vital para antecipar e responder adequadamente a situações de alto risco.

Deste modo, os objetivos deste trabalho perpassam por conhecer a atual estrutura de gestão de riscos e segurança operacional no Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) da Polícia Militar de Goiás. Ademais, busca-se compreender os desafios específicos enfrentados pela ROTAM na identificação, avaliação e gerenciamento de riscos associados às suas operações em ambientes urbanos, onde atuam sobremaneira com estresse elevado. Por outro viés, demonstrar a aplicabilidade prática das estratégias propostas na melhoria da gestão de riscos e segurança operacional, visando minimizar as ameaças do serviço da unidade operacional.

Enfatiza-se que a gestão de riscos visa coordenar, controlar e dirigir de forma integrada as atividades relacionadas aos riscos dentro de uma organização. (SILVA, 2016)

Além disso, é fundamental reconhecer que a segurança operacional vai além das ações táticas. Inclui também a proteção da integridade física e mental dos policiais. Programas abrangentes de bem-estar, apoio psicológico e capacitação contínua são elementos cruciais para garantir que a força de trabalho esteja preparada não apenas para os desafios operacionais; os impactos emocionais associados ao cumprimento do dever, no entanto, devem ser ressaltados.

Por esses fatos, o trabalho se propõe a analisar a eficácia atual da gestão de riscos e segurança operacional no Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) da Polícia Militar de Goiás (PMGO). Investigar os fatores que influenciam a identificação e avaliação de riscos associados às operações do ROTAM em ambientes urbanos complexos.

Do mesmo modo, examinar os fatores que influenciam a tomada de decisão dos policiais do batalhão de ROTAM em situações de alto risco e sua adesão aos protocolos operacionais estabelecidos.

Além disso, almeja classificar os diferentes tipos de desafios enfrentados pela ROTAM, considerando a natureza e o potencial impacto, e confrontar as abordagens de gestão de riscos em diferentes unidades da Polícia Militar de Goiás para identificar oscilações e oportunidades de melhoria. Ademais, almeja-se analisar o efeito das operações do batalhão supracitado na redução de criminalidade violenta em diversas áreas de alto risco do território goiano.

A metodologia deste artigo, por conseguinte, será fundamentada no método empírico, sendo conduzida por meio de uma pesquisa de campo. Serão formuladas perguntas aos policiais do Batalhão de ROTAM — lotados tanto na Capital goiana, bem como na 4ª CIA localizada em Luziânia-GO —, as quais serão respondidas por meio de um formulário disponibilizado online. A análise dos dados coletados será empregada para explorar estratégias que visem mitigar os riscos na Unidade Operacional.

2 REVISÃO TEÓRICA

A compreensão do trabalho policial demanda, em primeiro lugar, uma breve análise dos fundamentos históricos da estrutura policial no Brasil. Isso implica explorar as concepções de segurança pública que surgiram com a promulgação da Constituição de 1988, marcando o início de um debate sobre segurança pública como uma pauta política na sociedade civil organizada. Esse movimento surge como uma resposta à rejeição de uma abordagem policial reativa, repressiva e violadora de direitos.

A instituição policial começou a se desenvolver por volta do século XIX, durante a consolidação da Revolução Industrial na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte. (Bailey, 2006)

No século XIX, com a chegada da coroa portuguesa ao Brasil, foi estabelecida a intendência geral de polícia, inicialmente confinada à cidade do Rio de Janeiro. A Guarda Real de Polícia desempenhava um papel fundamental como o principal instrumento à disposição do intendente, encarregada de exercer o controle social nas ruas do Rio de Janeiro. Composta por homens remunerados, muitos dos quais provenientes dos regimentos de linha do exército imperial, sua função era reprimir e subjugar, assegurando um nível aceitável de ordem e tranquilidade na cidade. (BATITTUCI, 2010, p. 38).

Em Goiás, no dia 28 de julho de 1858, o presidente da "Província de Goyaz", Doutor Januário da Gama Cerqueira, oficializou a resolução nº 13, estabelecendo a criação da Força Policial de Goyaz. Essa força tinha sua área de atuação restrita à região da capital da província, Vila Boa, além dos Arraiais e Palma. (HISTÓRIA. Polícia Militar do Estado de Goiás.

Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/institucional/historia-2/> . Acesso em 06 de março de 2024.)

No ano de 1981, em resposta às demandas da época, foi anunciada no 1º Batalhão da Polícia Militar, especialmente na Companhia de Policiamento de Choque - CPCHOQUE, a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana - ROTAM. (GOIÁS, 2016)

O primeiro pelotão dessa unidade especializada foi estabelecido na 2ª Seção do Estado Maior Geral - PM/2. Em meados de 1985, o Comandante Geral da Polícia Militar determinou que policiais militares da ROTAM visitassem o Batalhão das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar - ROTA, em São Paulo - SP. Esse evento resultou na adoção da nomenclatura "ROTAM Comando" para designar o oficial comandante do serviço operacional ostensivo do pelotão de ROTAM. Em 06/06/2002, a Portaria nº 404 PM 033-PM/1 foi aprovada e publicada pelo Comandante Geral da PMGO, Coronel QOPM Divino Efigênio de Almeida - patrono da ROTAM, neste dia é comemorado como o aniversário da ROTAM. (GOIÁS, 2016)

Bayley ressalta que uma corporação é considerada especializada quando coloca um foco mais intenso na aplicação da força, embora uma polícia não especializada também tenha a autorização coletiva para utilização da força. Isso significa que ela desempenha uma variedade de tarefas que não estão estritamente relacionadas à aplicação da lei e à força física. Nas sociedades modernas, as organizações policiais têm se especializado cada vez mais, especialmente nos Estados em que a aplicação da força física para manter a ordem interna é conduzida por polícias especializadas que não têm uma natureza militar. (Bayley, 2006)

A especialização contribui para a construção de equipes altamente capacitadas em áreas como combate ao crime organizado, atendimento a emergências, negociação de crises e outras especialidades, resultando em um corpo policial mais preparado para enfrentar os desafios contemporâneos e proporcionar um serviço de segurança mais efetivo à comunidade.

Tal feito realizado pelo comando da polícia militar do Estado de Goiás a época mostra o interesse da instituição de melhor compreender quais são os fatores ligares a sua própria cultura social. A cultura organizacional pode ser compreendida como: “um modelo de pressupostos básicos, intrínsecos a determinado grupo social, em que, uma vez, tais pressupostos tendo sido suficientemente aceitos pelo grupo, passam a ser difundidos aos neófitos que adentram ao grupo (FREITAS, p.1, 1991)”.

Isto ocorre, pois, a atuação policial impacta diretamente em um corpo social marcado por diversas complexidades sociais, político-econômicas, crenças, valores, diversidades e antagonismos, onde ordem e desordens se entrelaçam em uma série de ações. Essa atuação vai além da mera execução de procedimentos e normas, pois as situações encontradas no cotidiano

policial variam consideravelmente nos territórios de atuação, ao longo do tempo e do espaço. Essas variações são indicativas da natureza multifacetada da profissão policial, que, por vezes, orienta suas ações e pode determinar o sucesso ou fracasso de suas intervenções.

Conforme leciona Bittner:

Primeiro, espera-se que a polícia vá fazer algo a respeito de qualquer problema que seja solicitada a tratar; segundo, espera-se que vá atacar os problemas em qualquer lugar e hora em que ocorram; e, terceiro, espera-se que prevaleçam em qualquer coisa que façam e que não recuem ao enfrentar oposição. (BITTNER, 2003, p.314).

Por outro lado, Golstein ao referenciar sobre a atuação policial:

A principal área de atuação da polícia está localizada nas regiões mais populosas e miseráveis das grandes cidades, onde combinação de pobreza, desemprego, baixo nível de instrução e outros elementos de desorganização social resultam em policiais serem chamados para fazer o papel de pais, assistente social, advogado. A imagem criada e cultivada pela polícia é da função de prevenir a criminalidade e deter criminosos. (GOLDSTEIN, 2003, p.42).

Vamos considerar, por exemplo, o aumento da criminalidade, em que a polícia é muitas vezes vista como a principal responsável por não cumprir sua função de reduzir os índices criminais. No entanto, a capacidade de atuação da polícia é severamente restrita por fatores que estão além de seu controle, intrinsecamente ligados às desigualdades sociais presentes nessas comunidades. Questões como precariedade nas operações do poder público, desemprego, condições habitacionais, educação, politização da comunidade, entre outros, exercem uma influência mais significativa na incidência de crimes do que a própria atuação policial.

A polícia, enquanto componente essencial do sistema criminal, interage com vários órgãos, como promotorias, Ministério Público, tribunais e delegacias de polícia, entre outros. Suas ações têm impacto nas operações desses órgãos, ao mesmo tempo em que a polícia depende deles e de outros setores do poder público, pois, de acordo com Goldstein (2003, p.32), “quando esses outros sistemas e recursos não são adequados, ou não trabalham de forma regular e eficientemente, imensas pressões recaem sobre a polícia, prejudicando suas operações.”

A polícia é treinada meticulosamente para lidar com uma variedade de situações, mas em casos de calamidades de grande magnitude, recorre-se à ROTAM para intervenção especializada. No entanto, diante de crises intensas e de alta complexidade, a ROTAM, com sua expertise específica e capacidade de resposta diferenciada, é convocada para intervir. Essa

abordagem assegura uma resposta mais eficaz e adaptada a circunstâncias extremas, garantindo a proteção da comunidade e a gestão eficiente de emergências.

Com o objetivo de atingir esse propósito, a ROTAM, devido à sua natureza específica, precisa formar equipes com profissionais que compartilhem dos valores que norteiam suas atividades. Nesse sentido, a normativa do serviço estipula que os policiais que desejam atuar no ROTAM são convocados de forma voluntária, uma abordagem distinta em relação aos outros serviços realizados pela PMGO.

É comum observar que, em geral, os policiais que desejam integrar as fileiras da ROTAM são voluntários e se submetem a um criterioso processo de seleção. Durante esse processo, a Unidade avalia se esses policiais voluntários possuem as competências necessárias para o ingresso, englobando valores subjetivos, tais como coragem, equilíbrio emocional, constância e força de vontade, que são fundamentais para a atuação na unidade especializada.

Para que os membros da Polícia Militar desempenhem suas funções e atividades operacionais na BPMROTAM, é requisito indispensável a conclusão do Curso Operacional de ROTAM. Esse curso representa a única forma oficial de disseminação didática da doutrina da ROTAM, sujeita ao controle da P/3 do BPMROTAM. (GOIÁS, 2016)

2.1 DA GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Além de todo o exposto, deve-se salientar sobre o risco acometido sobre esses policiais todos os dias, nas diversas situações em que são colocados diariamente.

O conceito de risco é amplamente debatido por pesquisadores nos estudos sobre o trabalho policial, uma vez que a interação direta da polícia em diversas situações e contextos adversos implica uma ligação intrínseca com a ameaça e a possibilidade de perigo. Sendo que:

O risco epidemiológico diz respeito à probabilidade de ocorrências de lesões, traumas e mortes e oferece parâmetros aos policiais quanto à magnitude dos perigos e os períodos e locais de maior incidência de tais eventos. O risco social, correspondendo ao significado da escolha profissional, traz, intrinsecamente, o gosto pelo afrontamento e pela ousadia como opção, não como destino. (Minayo, 2008, p.184).

Partindo desse entendimento subjetivo do risco, que se manifesta no envolvimento físico e mental no desempenho profissional, aproximamo-nos da análise da atividade laboral desses profissionais.

Nessa perspectiva, é possível caracterizar o gerenciamento de riscos como uma fase no procedimento de gestão de riscos, que abrange medidas e mecanismos internos relacionados à identificação, avaliação, estimativa, redução e controle dos riscos a níveis tecnicamente aceitáveis. Deste modo, a gestão de riscos é vista como uma ferramenta crucial para mitigar e reduzir a probabilidade de incidentes desfavoráveis para uma organização. (RINALDI, 2010)

Segunda Brasiliano (2016), o gerenciamento de riscos corporativos engloba várias disciplinas que interagem entre si, por exemplo: a) riscos estratégicos; b) riscos operacionais; c) riscos nos processos; d) riscos de saúde e segurança do trabalhador; e) riscos financeiros; f) riscos sociais; g) riscos de comunicação; h) riscos de sustentabilidade, entre outras.

Dessa maneira, frente às incertezas, é viável abordá-las de maneira apropriada por meio do gerenciamento de riscos, fortalecendo assim a eficácia financeira e operacional de uma instituição através do uso mais eficiente e eficaz dos recursos. Nesse contexto, torna-se crucial que o gestor de riscos promova a integração das disciplinas relacionadas aos riscos.

A atuação da Polícia Militar desempenha um papel de extrema importância na segurança pública, sendo encarregada tanto da polícia ostensiva quanto da manutenção da ordem pública. Nesse contexto, para garantir que seus gestores tomem decisões mais acertadas, é essencial que identifiquem os riscos pertinentes à organização. Dessa forma, torna-se possível estabelecer, por meio de técnicas apropriadas, os níveis e prioridades de risco, bem como desenvolver cenários prospectivos na área de atuação da instituição.

Em suma, deve-se enfatizar que a utilização de cenários na área de segurança pública representa uma ferramenta de gestão crucial para aprimorar o planejamento estratégico. É fundamental analisar as variáveis associadas a fim de permitir que os gestores desenvolvam estratégias adaptativas ou de transformação. Essa abordagem visa prevenir possíveis falhas, uma vez que possibilita a avaliação de potenciais ameaças ou oportunidades, permitindo a exploração de diversas possibilidades futuras. Isso inclui a criação de novas abordagens que conduzam a diferentes cenários. (BRASILIANO, 2010)

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo científico sobre "Gestão de Riscos e Segurança Operacional no Batalhão de ROTAM" será composta por duas abordagens principais.

A primeira disposição ocorrerá com a análise documental, onde será realizado uma revisão detalhada de documentos relevantes, incluindo manuais operacionais, relatórios de incidentes passados, protocolos de segurança e outras fontes pertinentes. Bem como, se examinar

o acervo histórico da Polícia Militar de Goiás (PMGO) para obter insights sobre eventos passados, estratégias de gestão de riscos anteriores e práticas de segurança operacional.

Por outro lado, a segunda metodologia de pesquisa será uma pesquisa de campo onde se desenvolverá um questionário estruturado para a pesquisa de campo, utilizando a plataforma online Google Forms, visando aplicar o questionário aos membros do Batalhão de ROTAM, abordando temas como percepções sobre riscos operacionais, experiências anteriores, e sugestões para aprimorar a segurança.

Se faz necessário coletar dados quantitativos e qualitativos por meio das respostas dos participantes para que possamos discutir o tema desse trabalho de forma aprofundada, além de demonstrar como o batalhão com foco de estudo é de suma importância para a sociedade goiana, e ao se finalizar tal pesquisa se obterá dados que perpassam para um melhor gerenciamento de crises.

Essa abordagem metodológica mista permitirá uma análise abrangente, combinando a revisão crítica de documentos históricos com informações atualizadas obtidas diretamente dos membros do Batalhão de ROTAM. Isso proporcionará uma compreensão mais completa da gestão de riscos e segurança operacional na referida unidade, contribuindo para a elaboração de recomendações e melhorias eficazes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

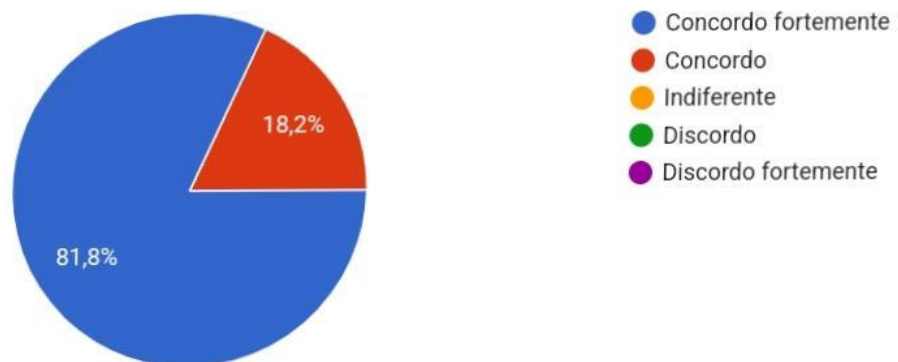
4.1 PESQUISA ACERCA DA GESTÃO DE RISCOS NO BATALHÃO DE ROTAM

Foi realizada pesquisa junto aos membros do batalhão de ROTAM, com o objetivo de avaliar e aprimorar as práticas de segurança operacional dentro da ROTAM, a pesquisa abordou uma variedade de temas relacionados à gestão de riscos e procedimentos de segurança. A participação ativa de 22 militares evidencia o interesse e a importância atribuída à segurança dentro da unidade.

Os resultados dessa pesquisa proporcionam apontamentos valiosos para aprimorar as estratégias de gestão de riscos e fortalecer ainda mais a segurança operacional no Batalhão de ROTAM. Ao analisar as respostas dos 22 militares participantes, é possível identificar áreas de excelência, bem como possíveis lacunas que requerem atenção imediata. Essa avaliação crítica é fundamental para garantir que a ROTAM continue desempenhando seu papel com eficácia e segurança, tanto para seus membros quanto para a comunidade que serve.

Com base nos dados coletados e nas percepções dos membros da ROTAM, espera-se que as conclusões dessa pesquisa orientem a implementação de medidas proativas para fortalecer a segurança operacional e a eficácia do batalhão.

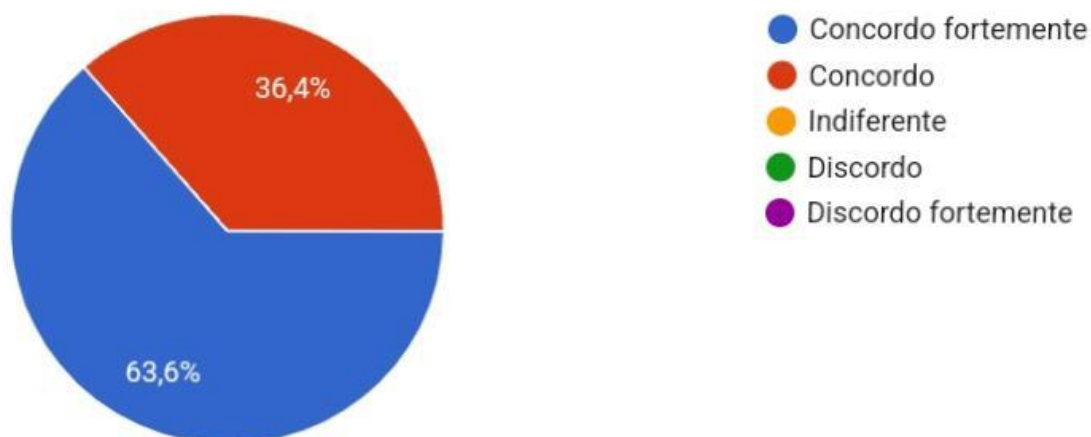
Gráfico 1 - A doutrina de ROTAM diminuiu os riscos para a atuação do policial militar.



Fonte: O autor (2024)

Os dados revelam uma forte inclinação de apoio a afirmação de que a doutrina de ROTAM diminuiu os riscos para a atuação do policial militar. Com uma esmagadora maioria de 81,8% dos respondentes concordante fortemente e apenas 18,2% concordando, parece haver uma clara tendência de confiança nessa abordagem. Este alto nível de apoio sugere que os entrevistados percebem a doutrina de ROTAM como eficaz na redução dos riscos enfrentados pelos policiais militares durante suas operações.

Gráfico 2 – A gestão de riscos é importante para o trabalho realizado pela segurança pública, nesse sentido, o fiel seguimento da doutrina implementada no batalhão de rotam tende a ser mais eficaz para toda a população.



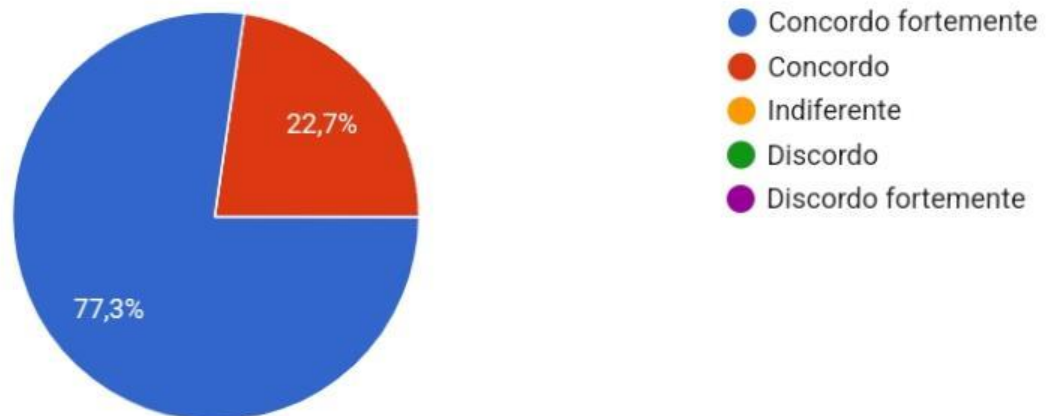
Fonte: O Autor (2024)

Os dados revelam uma percepção generalizada da importância da gestão de riscos no contexto do trabalho desempenhado pela segurança pública. Com 63,3% dos respondentes concordando fortemente e mais 36,4% concordando, é evidente que uma grande maioria reconhece a relevância crítica de seguir de perto a doutrina implementada no batalhão de ROTAM. Esses números indicam que a adesão rigorosa a essa doutrina é vista como uma estratégia eficaz para beneficiar toda a população.

Essa forte inclinação de apoio sugere que os entrevistados têm confiança na capacidade da doutrina de ROTAM em melhorar não apenas a segurança dos policiais, mas também a segurança e bem-estar da comunidade em geral. O fiel seguimento dessas diretrizes parece ser percebido como um caminho seguro para minimizar os riscos associados às operações de segurança pública e garantir sua eficácia.

Esses dados destacam a importância de políticas e práticas que priorizem a gestão de riscos e a adesão consistente a protocolos estabelecidos. Essas abordagens não apenas promovem a segurança dos agentes da lei, mas também contribuem significativamente para a proteção e tranquilidade da população que eles servem.

Gráfico 3 - Os desafios enfrentados por policiais militares tendem a serem mais bem encarados se forem realizados seguindo a doutrina de patrulhamento tático do batalhão de rotam.



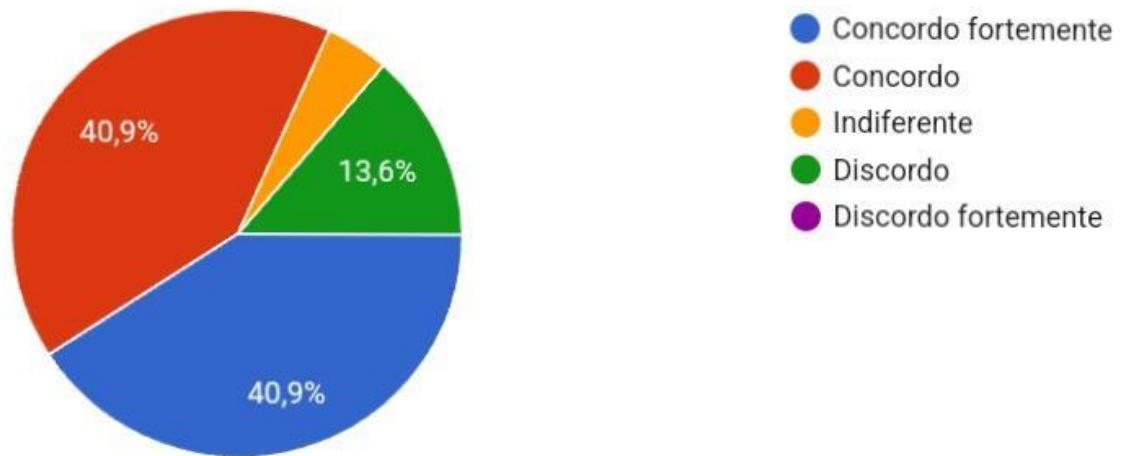
Fonte: O Autor (2024)

Os dados revelam um apoio expressivo à ideia de que os desafios enfrentados pelos policiais militares podem ser melhor enfrentados quando seguindo a doutrina de patrulhamento tático do batalhão de ROTAM. Com 77,3% dos respondentes concordando fortemente e mais 22,7% concordando, é evidente que uma grande maioria reconhece a importância crítica dessa abordagem.

Esses números refletem uma confiança generalizada na eficácia das estratégias e táticas delineadas na doutrina de patrulhamento tático do ROTAM. A forte inclinação para concordar sugere que os entrevistados valorizam a aplicação consistente dessa doutrina como uma ferramenta fundamental para enfrentar os desafios dinâmicos e muitas vezes perigosos enfrentados pelos policiais militares em seu trabalho cotidiano.

A implementação rigorosa dessa doutrina não apenas fornece aos policiais as diretrizes necessárias para lidar com uma variedade de situações desafiadoras, mas também pode aumentar a segurança tanto para os agentes quanto para a comunidade em geral. Esses dados destacam a importância de políticas e práticas que promovam a adesão consistente a protocolos estabelecidos e ofereçam suporte às estratégias que melhor atendam às necessidades e demandas das forças policiais e da comunidade que elas servem.

Gráfico 4- Os protocolos operacionais são suficientes para lidar com as situações de riscos enfrentados.



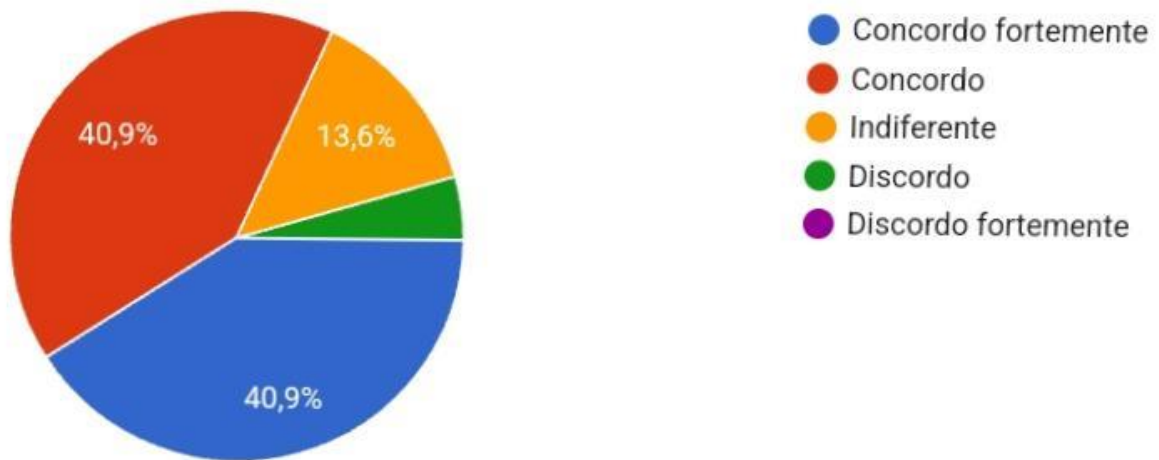
Fonte: O Autor (2024)

Os dados revelam uma divisão de opiniões em relação à eficácia dos protocolos operacionais para lidar com as situações de risco enfrentadas. Enquanto uma parcela significativa, representada por 40,9% dos respondentes, concorda fortemente com a eficácia desses protocolos, uma proporção igual de 40,9% concorda, indicando um amplo apoio à sua utilidade.

No entanto, é notável que 13,6% dos respondentes discordam, sugerindo que há uma considerável minoria que percebe limitações nos protocolos existentes. Essa discordância pode indicar preocupações sobre a adequação dos protocolos em lidar com situações de risco específicas, a complexidade crescente das ameaças ou a necessidade de atualizações e melhorias nos procedimentos operacionais.

Apesar da divergência de opiniões, a maioria dos respondentes (81,8%) está pelo menos parcialmente de acordo com a eficácia dos protocolos operacionais. Isso sugere que, embora haja espaço para melhorias, muitos ainda confiam na capacidade dos protocolos existentes de fornecer orientação e estrutura para enfrentar os desafios operacionais e mitigar os riscos associados ao trabalho policial.

Gráfico 5 - Os protocolos adotados pelo policial de rotam são diferentes dos realizados pelo POP da polícia militar. Sendo assim, o policial de rotam tende a se sair melhor com relação ao serviço em si.



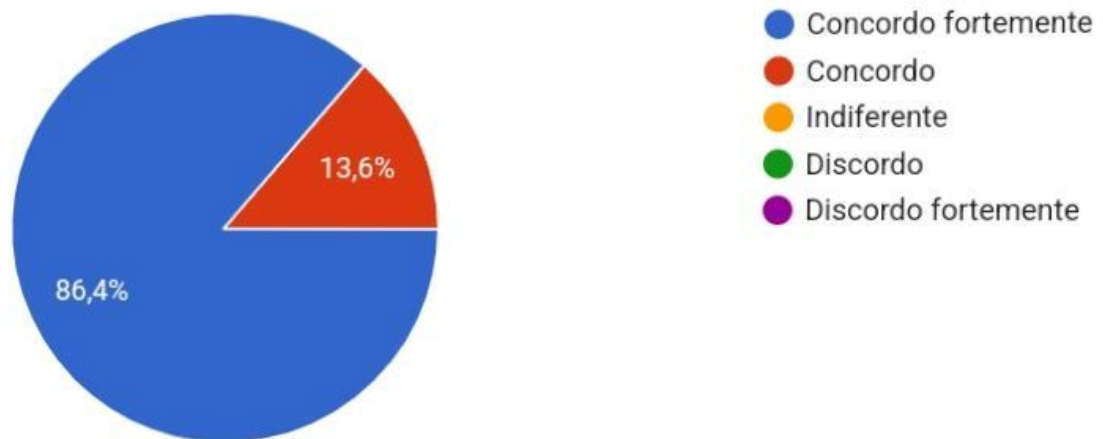
Fonte: O Autor (2024)

Os dados revelam uma percepção distintiva entre os protocolos adotados pelo policial de ROTAM e aqueles realizados pelo Policiamento Ostensivo Preventivo (POP) da polícia militar. Com 81,8% dos respondentes concordando, sendo 40,9% concordando fortemente e outros 40,9% concordando, há um forte apoio à ideia de que os protocolos dessas unidades são percebidos como diferentes.

Além disso, 13,6% dos respondentes expressam indiferença em relação a essa diferença, enquanto apenas 4,5% discordam. Isso sugere que a maioria reconhece ou está pelo menos aberta à ideia de que há distinções nos protocolos entre as unidades de ROTAM e POP.

Essa percepção de diferenciação nos protocolos pode ter implicações significativas para o desempenho dos policiais em suas respectivas funções. Embora os dados não forneçam uma conclusão direta sobre se os policiais de ROTAM tendem a se sair melhor em comparação com o POP, a forte indicação de que os protocolos são percebidos como distintos sugere que essas diferenças podem influenciar o desempenho e a eficácia operacional dos policiais em diferentes contextos.

Gráfico 6 - As operações de rotam impactam diretamente na redução de criminalidade em todo o Estado de Goiás.



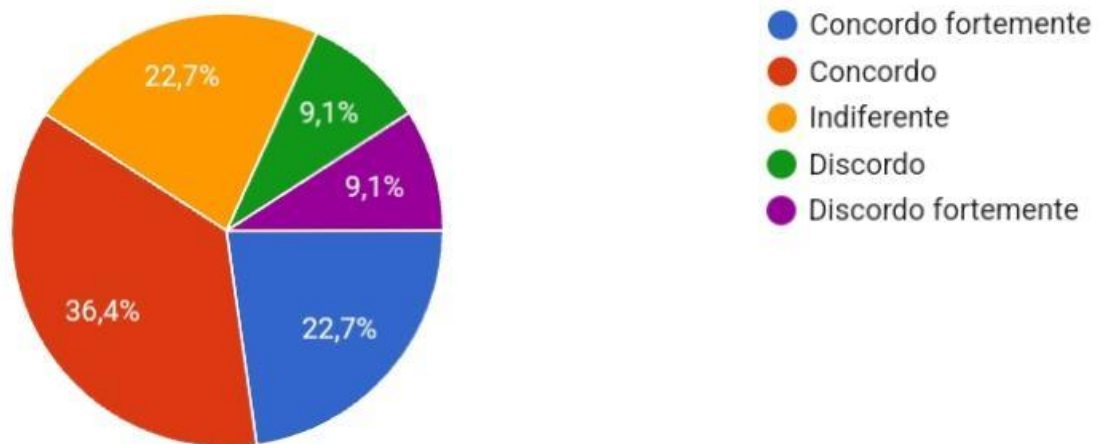
Fonte: O Autor (2024)

Os dados refletem um forte apoio à eficácia das operações de ROTAM na redução da criminalidade em todo o Estado de Goiás. Com 86,4% dos respondentes concordando fortemente e mais 13,6% concordando, é evidente que uma grande maioria percebe o impacto positivo dessas operações na segurança pública da região.

Esses números indicam uma confiança significativa na capacidade das operações de ROTAM de combater e prevenir atividades criminosas. O alto nível de apoio sugere que muitos consideram as operações de ROTAM como uma peça fundamental na aplicação da lei e na promoção da segurança em toda a comunidade.

Embora seja importante reconhecer que a redução da criminalidade pode ser influenciada por uma variedade de fatores, como políticas de segurança, condições socioeconômicas e mudanças nas tendências criminais, os dados sugerem que as operações de ROTAM são percebidas como um componente crucial na luta contra o crime em Goiás. Esse apoio substancial destaca a importância contínua dessas operações na manutenção da segurança e proteção dos cidadãos.

Gráfico 7 - Os programas de bem-estar, apoio psicológico e capacitação continua oferecidos são eficazes para lidar com os riscos enfrentados pelo policial militar.



Fonte: O Autor (2024)

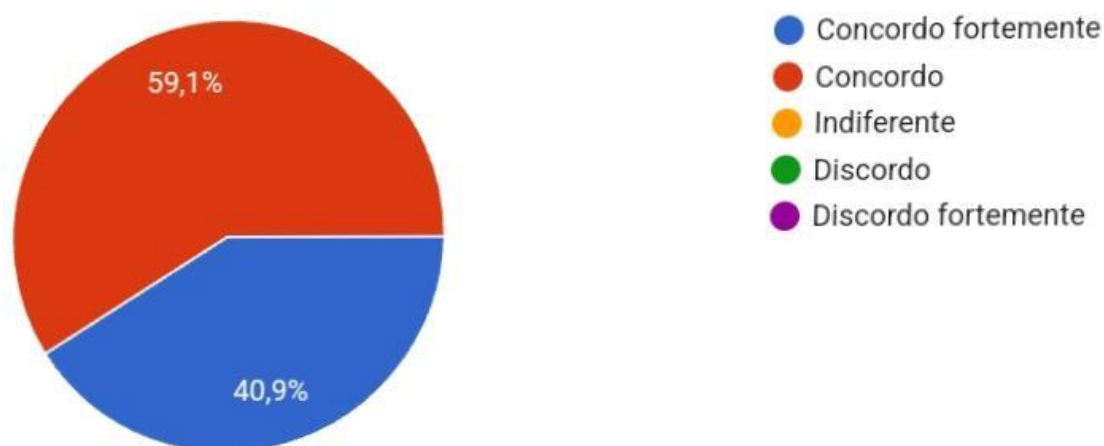
Os dados revelam uma gama diversificada de opiniões sobre a eficácia dos programas de bem-estar, apoio psicológico e capacitação contínua oferecidos para lidar com os riscos enfrentados pelo policial militar.

Enquanto uma maioria, representando 59,1% dos respondentes, concorda com a eficácia desses programas, divididos entre 22,7% que concordam fortemente e 36,4% que concordam, uma parcela significativa expressa indiferença ou discordância.

É interessante notar que 22,7% dos respondentes expressam indiferença em relação à eficácia desses programas, possivelmente refletindo uma falta de convicção sobre seu impacto real. Além disso, 18,2% discordam, sendo que 9,1% discordam e outros 9,1% discordam fortemente, indicando que uma parte substancial dos respondentes não acredita na eficácia dos programas existentes.

Essa variedade de perspectivas destaca a complexidade de abordar adequadamente os desafios enfrentados pelos policiais militares e a importância de oferecer programas de apoio que sejam verdadeiramente eficazes e capazes de atender às necessidades emocionais, psicológicas e profissionais desses profissionais. Esses dados ressaltam a necessidade contínua de avaliação e aprimoramento dos programas de apoio para garantir que eles forneçam o suporte necessário aos policiais militares diante dos riscos inerentes ao seu trabalho.

Gráfico 8 - O batalhão de rotam deve se preocupar com as atuações tecnológicas que ocorrem atualmente, bem como o serviço de inteligência. Diante disto, a tropa atualmente está preparada para enfrentar tais avanços na sociedade.



Fonte: O autor (2024)

Com base nos dados apresentados, há um forte consenso de que o batalhão de ROTAM deve se preocupar com as atuações tecnológicas e o serviço de inteligência que estão ocorrendo atualmente. Com 40,9% dos respondentes concordando fortemente e 59,1% concordando, a maioria está alinhada com a importância de o batalhão se manter atualizado e adaptar-se aos avanços tecnológicos e estratégias de inteligência que surgem na sociedade.

Esses números indicam que muitos reconhecem a necessidade de uma abordagem proativa para lidar com os desafios em constante evolução enfrentados pelas forças policiais, especialmente no contexto das rápidas mudanças tecnológicas e táticas de inteligência. Isso sugere uma conscientização crescente sobre a importância de integrar tecnologia e inteligência nas operações do batalhão de ROTAM para garantir sua eficácia contínua.

No entanto, embora a maioria dos respondentes concorde com essa necessidade, é importante considerar como essa preparação está sendo implementada na prática. Avaliar a adequação dos recursos, treinamento e estratégias adotadas pelo batalhão de ROTAM para enfrentar esses avanços na sociedade pode ser fundamental para garantir que a tropa esteja verdadeiramente preparada para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Gráfico 9 - Há oportunidades de melhoria na comunicação e compartilhamento de informações sobre riscos entre os membros do batalhão de rotam.



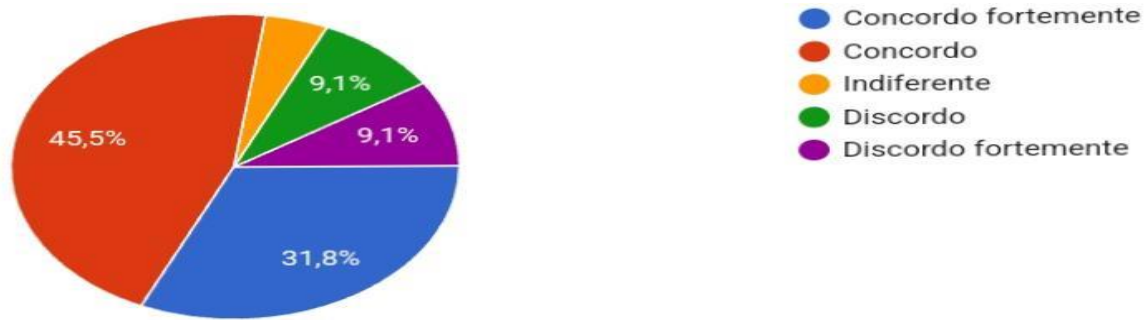
Fonte: O Autor (2024)

Os dados revelam uma percepção generalizada de que há oportunidades de melhoria na comunicação e compartilhamento de informações sobre riscos entre os membros do batalhão de ROTAM. Com 45,5% dos respondentes concordando fortemente e outros 50% concordando, é evidente que a maioria reconhece a necessidade de aprimorar esses aspectos dentro da unidade.

Esses números indicam que existe uma percepção compartilhada de que a comunicação atual e os mecanismos de compartilhamento de informações podem não estar atendendo completamente às necessidades dos membros do batalhão de ROTAM em relação à gestão de riscos. Essa percepção pode sugerir lacunas na transmissão eficaz de informações críticas que possam impactar a segurança e o desempenho das operações.

Embora apenas 4,5% dos respondentes tenham expressado indiferença em relação a esse aspecto, é importante notar que a maioria reconhece a necessidade de melhorias. Esses dados destacam a importância de avaliar e fortalecer os processos de comunicação interna, bem como os sistemas de compartilhamento de informações, a fim de garantir que os membros do batalhão de ROTAM estejam plenamente informados e preparados para lidar com os riscos enfrentados durante suas operações.

Gráfico 10 - A eficácia nas estratégias adotadas por todo o efetivo do batalhão é valorizada pelas lideranças da corporação.



Fonte: O Autor (2024)

Os dados indicam uma variedade de pontos de vista sobre a valorização das estratégias adotadas por todo o efetivo do batalhão pelas lideranças da corporação. Enquanto a maioria dos respondentes concorda com a afirmação, com 77,3% expressando apoio, essa concordância é dividida entre 31,8% que concordam fortemente e 45,5% que concordam. Isso sugere um respaldo significativo à ideia de que as lideranças reconhecem e valorizam a eficácia das estratégias empreendidas.

Por outro lado, uma parte substancial da equipe, totalizando 18,2% dos respondentes, discorda ou discorda fortemente dessa visão. Isso aponta para possíveis lacunas na comunicação ou na compreensão das estratégias por parte das lideranças.

Essa diversidade de opiniões ressalta a importância da clareza na comunicação e da transparência na formulação e implementação de estratégias dentro do batalhão. A valorização das estratégias pela liderança pode influenciar diretamente o moral e o desempenho da equipe, bem como a eficácia operacional e a segurança das operações. Portanto, abordar as preocupações levantadas pelos respondentes que discordam pode ser crucial para fortalecer a relação entre liderança e equipe e promover um ambiente de trabalho mais unido e eficiente.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a pesquisa revelou apontamentos valiosos sobre as percepções e opiniões dos membros do batalhão de ROTAM em relação às práticas operacionais, protocolos e suporte interno. A maioria dos respondentes demonstrou confiança nas estratégias adotadas e na eficácia dos protocolos, refletindo uma visão positiva sobre a capacidade do batalhão de enfrentar os desafios operacionais e reduzir a criminalidade. No entanto, a identificação de áreas para melhoria, particularmente em comunicação interna e apoio psicológico, destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada e abrangente.

Esses achados destacam a importância de um equilíbrio entre eficácia operacional e o bem-estar dos policiais. Melhorar a clareza na comunicação e o engajamento das lideranças pode fortalecer a coesão e a moral da equipe, resultando em um batalhão mais eficiente e preparado para enfrentar os desafios contemporâneos. Ao abordar as áreas de preocupação apontadas pela pesquisa, o batalhão de ROTAM pode não apenas aumentar sua eficácia, mas também promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, beneficiando tanto os policiais quanto a comunidade que servem.

Ao se analisar o estudo verifica-se que há uma base sólida para a formulação de políticas e práticas de gestão mais eficazes e integradas, incluindo as melhorias supracitadas. Além disso, houve um destaque nas áreas de urgente melhoria a fim de que não se coloque a gestão de riscos em jogo, se permitindo identificar áreas que necessitam de estratégias de melhorias.

Ademais, o estudo proporcionou uma avaliação detalhada das percepções dos membros do batalhão de ROTAM sobre diversos aspectos de suas operações e suporte interno, sendo essas percepções essenciais para identificar pontos fortes e áreas de melhoria dentro da unidade, pois ao se abordar as áreas de preocupação identificadas, o estudo pode contribuir para um ambiente de trabalho mais coeso e eficiente, que por sua vez, pode levar a uma maior eficácia operacional e segurança para os policiais e a comunidade que eles servem.

Nota-se uma preocupação com o bem-estar, apoio psicológico e capacitação contínua, havendo uma diversidade de opiniões sobre sua eficácia atual, e a pesquisa sugere que melhorias nesses programas podem ser benéficas para lidar com os riscos enfrentados pelos policiais.

Sendo assim, os resultados fornecem à liderança da corporação uma visão clara das percepções e necessidades de seus membros, permitindo uma gestão mais informada e responsiva, sendo que esse suporte é essencial para garantir que as estratégias e políticas adotadas sejam alinhadas com as expectativas e necessidades dos policiais, tornando assim a gestão de riscos e operacionalidade da polícia militar do Estado de Goiás, principalmente do Batalhão de ROTAM melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: Uma Análise Comparativa Internacional; tradução René Alexandre Belmonte. 2. ed. ,1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Série Polícia e Sociedade. Título original: Patterns of Policing: A Comparative International Analysis.

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional. Trad. René Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. A evolução institucional da Polícia no século XIX: Inglaterra, Estados Unidos e Brasil em perspectiva comparada. *Revista Brasileira de Segurança Pública*. Ano 4, ed.7. Ago/Set. 2010. p. 30-47. Disponível em: <www.fjp.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/587-evolucao-institucional>. Acesso em: 06 jan. 2013.

Bedran Junior, P.E.,&Oliveira, J.L.C.de. (2009). *Motivação no Trabalho: Avaliando Ambiente Organizacional*.In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 5.Rio de Janeiro

BITTNER, Egon. Aspectos do trabalho policial. Tradução de Ana Luisa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Série Polícia e Sociedade. Título original: Aspects of Police Work.

BRASILIANO, Antônio Celso Ribeiro. *Cenários prospectivos em gestão de riscos corporativos: um estudo de caso brasileiro*. São Paulo: Sicurezza, 2010.

FREITAS, Maria Ester. *Cultura Organizacional grandes temas em debate*. RAP. Vol. 31. Nº 3. São Paulo. 1991. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v31n3/v31n3a07>>. Acesso em: 08 de março de 2024.

GOLDSTEIN, Herman. *Policiando uma sociedade livre*. Tradução Marcello Rollemberg; Revisão da tradução Maria Cristina. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. Série Polícia e Sociedade. Título original: Policing a Free Society.

HISTÓRIA. Polícia Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/institucional/historia-2/> . Acesso em 06 de março de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Risco e segurança: Os conceitos fortes da missão policial. Um toque de qualidade: Superintendência de Avaliação e qualidade da atuação do Sistema de Defesa Social*, Belo Horizonte, 2010. p. 57-74. 183; SOUZA, Edinilsa Ramos; CONSTATINO, Patrícia. *Missão prevenir e proteger: Condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro*. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 326.

_____. Portaria nº 7795/16: Dispõe sobre o regimento interno e a doutrina de ROTAM. PMGO, 2016. Disponível em: <[DOPM nº 076/2016 de 26/04/2016](http://www.dopm.go.gov.br/portal/verbo/verbo.asp?verbo=7795/16)>. Acesso em 06 mar. 2024

RINALDI, Alexandra. *A importância da comunicação de riscos para as organizações*. São Paulo: Sicurezza, 2010.

TOFOLI, Eduardo Teraoka. *Teorias da Administração I*. Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium. Lins, 2015. 58p.